



Psicólogos nos centros de saúde poupam dinheiro e evitam medicamentos

Ordem alerta para "desperdício insustentável" se Governo não tomar medidas

■ A existência de psicólogos nos centros de saúde pode poupar dinheiro, consultas, tempo de internamento e reduzir o consu-

mo de antidepressivos, que aumentou mais de 50% na última década, defende a Ordem dos Psicólogos num estudo recente-

mente divulgado.

A Ordem estima que ter psicólogos nas equipas dos centros de saúde e hospitais pode "fazer baixar em 50 por cento o número de consultas médicas, cerca de 70 por cento a frequência de hospitalizações" e reduzir o número de dias de internamento.

Se as políticas de saúde não tiverem estes dados em atenção, vai continuar um "desperdício insustentável" para o país, alerta a Ordem, que reclama dos decisores que "disponibilizem aos cidadãos formas de ajuda que não só são preferidas por estes como permitem a diminuição

de custos e ganhos significativos de bem-estar". No estudo salienta-se que a intervenção de psicólogos pode trazer resultados não só em doenças como depressão mas também em casos de doenças cardíacas - redução de "mortalidade e recorrência de 70 a 84 por cento" nos dois anos a seguir - e em alguns cancros, em que um psicólogo pode ajudar a melhorar o estado mental e a reduzir sintomas físicos.

A Ordem refere um aumento na utilização de 52 por cento de psicofármacos, especialmente antidepressivos e antipsicóticos de 2000 a 2009, e salienta que

esse aumento "pode significar que os tratamentos são mais prolongados do que o indicado" e estão a ser usados em situações em que haveria outras soluções.

Na avaliação que faz do período 2000-2009, a Ordem verificou que o consumo de "ansiolíticos, sedativos e hipnóticos" aumentou 11 por cento e que o uso de antidepressivos quase triplicou.

O aumento (só entre 2004 e 2009 foi de 25 por cento) tem tendência para continuar e muitos dos medicamentos não existem em genérico, o que faz crescer ainda mais a despesa.

Para o Serviço Nacional de

Saúde, as comparticipações com este tipo de medicamentos atingiam 22 milhões de euros em 2009, indica a Ordem.

Se os doentes consomem mais, é porque os médicos também passam mais, algo que a Ordem explica com "a alteração legislativa que permite a prescrição a todos os médicos", mesmo que não sejam psicólogos.

Segundo as orientações dos organismos de saúde internacionais, medicamentos como as benzodiazepinas (ansiolítico) não devem ser usadas por mais de quatro semanas no tratamento da ansiedade. |